

MEMÓRIAS HISTÓRICAS DA PROVÍNCIA DE PERNAMBUCO



José Bernardo Fernandes Gama

SECRETARIA DA JUSTIÇA

ARQUIVO PÚBLICO ESTADUAL

RECIFE — 1977

Volume I

1.º e 2.º
Tomas

Ação do APE

As atividades desenvolvidas pelo Arquivo Público Estadual, órgão da Secretaria da Justiça, indicam sua importância na divulgação, em âmbito nacional e internacional, da história de Pernambuco.

Além de promover sistematicamente cursos e conferências e exposições de documentos de interesse histórico, o APE fez-se núcleo, talvez, no gênero, o mais procurado do Nordeste, de pesquisas originais em códices, particularmente os referentes aos períodos colonial e do Império. Este livro é o prosseguimento do seu programa editorial, no qual serão incluídos, ainda este ano, *Um Tempo Pernambucano*, reunião de vinte e quatro aulas proferidas por motivo do sesquicentenário da elevação do Recife a Capital, e o número 32 da *Revista*, de aparecimento regular de 1974 para cá, quando o APE realizou duas reedições da maior significação para as bibliografias pernambucana e brasileira: o *Folclore*, de Pereira da Costa (do mesmo autor editou, em 1976, o livro inédito *A Ordem Carmelitana em Pernambuco*) e *Escavações — Fatos da História Pernambucana*, que, até então esgotados, vieram a restituir a leitores de vários grupos fontes históricas da maior validade antes de quase impossível acessibilidade.

Outras iniciativas do APE, e para falar, em resumo, só mais recentes, são os cursos de Técnicas de Arquivo (antes mesmo da UPF, que, somente em 1972, incluiu a cadeira de Arquivística no Curso de Biblioteconomia) com o objetivo de instruir e atualizar os alunos nos métodos de coleta, arquivamento, conservação e divulgação do material informativo e de fortalecer em Pernambuco, uma consciência favorável à preservação dos valores do

JOSÉ BERNARDO FERNANDES GAMA

MEMÓRIAS HISTÓRICAS DA PROVÍNCIA DE PERNAMBUCO

EM DOIS VOLUMES E QUATRO TOMOS

Prefácio de MAURO MOTA

Volume I

1.^º e 2.^º Tomos

SECRETARIA DA JUSTIÇA

ARQUIVO PÚBLICO ESTADUAL

RECIFE, 1977

Este livro é reimpresso por iniciativa do Arquivo Público Estadual,
em julho de 1977, ano do

Centenário da morte do romancista José de Alencar

Sesquicentenário da Fundação dos Cursos Jurídicos no Brasil

Sesquicentenário da elevação do Recife a capital

Sesquicentenário da anexação da Comarca do São Francisco à Bahia.

**Quadracentenário da Fundação da Ordem Terceira de São Francisco em
Olinda.**

Faz-se a publicação facsimilada sendo: Governador de Pernambuco,
JOSÉ FRANCISCO DE MOURA CAVALCANTI e Secretário da Justiça,
SÉRGIO HIGINO FILHO, Diretor do Arquivo Público Estadual, Mauro
Mota; Diretor da Editora Universitária da U.F.Pe. Merval Jurema.

PALAVRAS AO "PÚBLICO LEDOR"

Somente agora o chamado "público ledor", dele excluídos, é óbvio, alguns, note-se, alguns, historiadores e bibliófilos, vai saber quem foi e o que fez José Bernardo Fernandes Gama (Pernambuco, 1809-1853) diante da remotividade e da escassez na tiragem de sua obra, cuja edição de 1844 se deve à assistência da nossa Assembléia Provincial, representada em sessenta e cinco contos de réis.

Pouca gente sabe que o Gama, de agora em diante assim designado, como se usa na boa (somente nesse ponto, o da simplificação, boa) linguagem cartorária, teve títulos de valia no seu **curriculum vitae**: praça durante a campanha da independência na Bahia, "onde militou"; condecorado com a medalha comemorativa "da dita campanha"; cavaleiro da Ordem de Cristo; membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Mas o que vale mesmo para abrir-lhe o trânsito no tempo, para trazê-lo à nossa convivência cento e vinte e quatro anos depois da morte? As **Memórias Históricas da Província de Pernambuco** que o Arquivo Público Estadual ora reedita em fac-simile, quatro tomos em dois volumes, pois o quinto, embora anunciado pelo autor, como o fora, também para ficar no anúncio, a **História da Igreja Pernambucana**, não chegou a ser publicado por falta de dinheiro de Gama para ir à Espanha, onde o último donatário de Pernambuco, Duarte de Albuquerque Coelho, guardara "muitos papéis sobre a guerra contra os holandeses", úteis ao confronto com os que Gama havia estudado, e a Lisboa examinar documentos na Torre do Tombo, em Secretarias e Arquivos de antigos titulares do Reino.

põe uma Legião com o Esquadrão de Cavallaria de Rio-Formoso. — Léa-se o seguinte — um Batalhão de Caçadores de 497 praças, e com o Batalhão, e o Esquadrão do Municipio de Rio-Formoso fórmam uma Legião.

A pagina 70 do mesmo Ensaio-Topographico, linha 2, em lugar de — O. 4.^a de O. S. — Léa-se o seguinte : — O. 4.^a de O. S. O.

No Mappa Estatistico da população livre, que se lê depois do referido Ensaio Topographico, na somma dos Collegios Eleitoraes, em vez de — Collegios 17 — Léa-se o seguinte — Collegios 18.

A pagina 202, linhas 3, e 4 (do Tomo 1.^o) das Memorias, em lugar de — (Forte do Buraco) Léa-se o seguinte — (no lugar, pouco mais ou menos, onde hoje está edificada a Igreja do Pilar em Fóra de Portas).

Na pagina 203 das mesmas Memorias (Tomo 1.^o) linhas 11, e 12, em vez de — (colocado pouco mais, ou menos, como já disse, onde está o do Buraco) Léa-se a seguinte — (colocado, pouco mais ou menos, como já disse, onde hoje está edificada a Igreja do Pilar, em Fóra de Portas) (a).

(a) Estes dous ultimos erros não são meus, são filhos das obras que consultei, mui confusas em descripções ; mas como depois de impresso o 1.^o Tomo o Sr. Dr. Joaquim de Aquino Fonceca fez-me o favor de prestar a obra, que Barleus imprimiu (em Latin) em 1647, e na qual o autor, além das descripções que faz, esclarece-as com plantas e vista, julguei de meu dever, visto que escrevo Memorias para a Historia, aproveitar os esclarecimentos que essa obra presta, para emendar estes erros, assim como d'ella me aproveitei, para corrigir em muitas partes este 2.^o Tomo, que felizmente ainda não estava impresso pela maior parte. Eu tinha essa obra, mas mui mutilada pelas traças, e sem estampas, e assim mesmo alguma cousa d'ella me tinha aproveitado ; eis por que citei esse autor na 1.^a edição do 1.^o Tomo.



SAGRATAS MAIS NOTÁVEIS D'ESTE 2.^o TOMO.

| Paginas. | Linhas. | Erros. | Emendas. |
|----------|---------|---|----------|
| 25 | 26 | a outra..... a outras | |
| 43 | 27 | Urbano P. P. VIII. | |
| 52 | 4 | á sua..... de sua | |
| 61 | 1 | como se a Cidade..... como si a Cidade | |
| 64 | 31 | amanhecer..... anoitecer, | |
| 78 | 17 | elevado..... elevada | |
| 79 | 27 | veram..... verá | |
| 89 | 5 | como já disse..... como no lugar competente direi, | |
| 91 | 17 | depois edifica..... depois de ter edificado | |
| 97 | 25 | que he hoje Freguezias... que contém hoje as Freguezias (3) | |
| 107 | 2 e 3 | que he hoje a Freguezia de S. Antonio do Recife..... que contém hoje duas Freguezias, | |
| 117 | 43 | dos Flamengos,etc.,etc.» dos Flamengos. Releva notar que o autor do Castrioto Lusitano, no Liv. 4. ^o n. 12, diz que a Camara de Escabinos compunha-se de seis Hollandezes, e quatro Portuguezes ; mas eu dou mais credito ao autor do Vleroso Lucideno, que foi testemunha ocular, do que ao do Castrioto, que escreveu em Portugal por informações. | |

(3) Pela Lei Provincial de 2 de Maio de 1844 a Freguezia de S. Antonio do Recife foi bipartida, creando-se outra com o titulo de S. José do Recife : contém hoje portanto a antiga ilha de Marcos André, á qual tambem chamaram = *Ilha dos Navios* =, duas Freguezias : a de S. Antonio, que ficou, pouco mais ou menos, com " metade da população que tinha, e a de S. José, á qual pertencem " freguezes, que a Lei mencionada desligou da primeira.

cumentários, sejam estes do governo em qualquer âmbito, do federal aos dos cartórios dos municípios, sejam os privados, de empresas ou pessoas. Sem eles, as várias histórias, a política, a administrativa, a literária, a social, no sentido amplo, jamais poderiam ser escritas sem omitir detalhes indispensáveis à reconstituição da autenticidade dos episódios.

Entre os cursos desenvolvidos, por iniciativa e sob o patrocínio do APE de 1973 para cá, destacam-se: o do professor Edson Mota, da Escola Nacional de Belas Artes e técnico do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, sobre a restauração de livros e documentos, o primeiro, no gênero, realizado em Pernambuco; o da professora Cordélia Robalinho Cavalcanti, diretora do Centro de Informação e Documentação da Câmara dos Deputados e titular da cadeira de Catalogação, Classificação e Documentação, da Universidade de Brasília, sobre arquivologia, biblioteconomia, documentação, ciência da informação, informática; a formação dos especialistas em informação; mecanização e automação da informação; sistemas e redes de informação; métodos mecanizados e/ou automatizados como auxiliares da pesquisa nos arquivos; o de Metodologia da Pesquisa em Ciências Sócio-históricas, ministrado pelo professor Roberto Mota, Mestre em Sociologia pelo Instituto de Ciências Sociais de Haia e professor da UFPe., sobre ciências e conhecimento; o processo científico; método nas ciências naturais e método nas humanas; realidade e sistematização do conhecimento; orientação teórica; apresentação do método das diversas ciências sociais e etapas essenciais de uma pesquisa em ciência social; o do professor José Augusto Guerra, da Universidade de Brasília, sobre Técnicas de Comunicação na Redação Oficial.

SECRETARIA DA JUSTIÇA DE PERNAMBUCO

Algumas das edições do Arquivo Público Estadual:

ESCAVAÇÕES: FATOS DA HISTÓRIA DE PERNAMBUCO, Francisco Pacífico do Amaral

ITAMARACÁ: CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO GEOMORFOLÓGICO DA COSTA PERNAMBUCANA, Gilberto Osório de Andrade

ECONOMIA PERNAMBUCANA NO SÉCULO XVI, Manoel Correia de Andrade

A COMPANHIA DE OPERÁRIOS: 1839-1843; SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA EMIGRAÇÃO GERMÂNICA NO BRASIL, Guilherme Auler

VIAGEM A PERNAMBUCO EM 1859: DIÁRIO DO IMPERADOR D. PEDRO II, Guilherme Auler

DOCUMENTOS HISTÓRICOS SOBRE A COMARCA DO SÃO FRANCISCO, Barbosa Lima Sobrinho

APONTAMENTOS PARA A NARRATIVA DA 2.ª BATALHA DOS GUARARAPES, Jordão Emerenciano

A PRIMEIRA BATALHA DOS GUARARAPES, Jordão Emerenciano

JOSÉ MARIANO OU O ELOGIO DA TRIBUNA, Jordão Emerenciano

CASA GRANDE & SENZALA, edição popular, Gilberto Freyre

ORIGENS DA COLONIZAÇÃO DE PERNAMBUCO, Sérgio Higino

CIDADES-GOSOLINA, Rachel Caldas Lins

COMPÊNDIO DE HISTÓRIA GERAL DO DIREITO, J. I. Martins Júnior

HISTÓRIA DO DIREITO NACIONAL, J. I. Martins Júnior

O ENGENHO GUARARAPES E A IGREJA DOS PRAZERES, José Antônio Gonsalves de Melo

DOIS RELATÓRIOS HOLANDEZES: ADRIAEN VERDONCK E ADRIAEN VAN BULLERTRATE, José Antônio Gonsalves de Melo

MORÃO, ROSA E PIMENTA: NOTÍCIA DOS TRÊS PRIMEIROS LIVROS SOBRE A MEDICINA NO BRASIL

LIVRO QUE DÁ RAZÃO DO ESTADO DO BRASIL, Diogo de Campos Moreno

HISTÓRIA DA IMPRENSA DE PERNAMBUCO: 1821-1954, Luiz do Nascimento

IMPORTÂNCIA DA BIBLIOGRAFIA E DA BIBLIOTECA PARA OS ESTUDOS HISTÓRICOS, Edson Nery da Fonseca

ANAIIS PERNAMBUCANOS (1493-1850), F.A. Pereira da Costa (dez volumes)

FOLK-LORE PERNAMBUCANO: SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DA POESIA POPULAR EM PERNAMBUCO, F.A. Pereira da Costa (1a. ed. autônoma)

A ORDEM CARMELITANA EM PERNAMBUCO, F.A. Pereira da Costa

CABELEIRA AI VEM!, Sylvio Rabello

HISTÓRIA DA MEDICINA EM PERNAMBUCO: séc. XVI, XVII e XVIII, Leduar de Assis Rocha

HISTÓRIA DA MEDICINA EM PERNAMBUCO: séc. XIX, Leduar de Assis Rocha

NOTAS SOBRE UM HIGIENISTA PERNAMBUCANO NO SÉCULO XIX, Leduar de Assis Rocha

Próximos Lançamentos de 1977

UM TEMPO PERNAMBUCANO (aulas do curso promovido pelo APE no sesquicentenário da elevação do Recife a Capital)

REVISTA DO ARQUIVO PÚBLICO, n. 32